

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Área de História - Departamento de História
CURSO: GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
DISCIPLINA: Brasil I (GHT00721)
PROFESSOR RESPONSÁVEL: RENATO FRANCO
1º SEMESTRE / 2023 (2as e 4as, 18:00-20:00)

I - APRESENTAÇÃO DO CURSO

No final do século XV, a Europa era uma pequena península do continente asiático, assombrada pelo avanço do crescente do império turco-otomano, vindo do leste. Em meados do século XVII, o avanço turco nos Balcãs e no Magreb foi definitivamente contido, a economia europeia dava sinais de pujança e o continente, segundo Anthony Pagden, “assenhorava-se” do mundo. A expansão europeia e a conseqüente formação dos chamados “impérios coloniais” são processos fundamentais que marcam a Primeira Época Moderna.

Nas sociedades ibéricas, a descoberta de povos desconhecidos funcionará como um prolongamento da reconquista, que caracterizou boa parte da história medieval, mas a experiência americana obrigou a reavaliação dos cânones, forjando um léxico mais vasto e heterogêneo, de modo a integrar territórios e gentes sob o governo dos europeus. A incorporação política e cultural da América, repleta de avanços e recuos, sucessos e fracassos, se dará a partir de pactos negociados e de interesses partilhados, mediante o aparecimento concomitante de um processo econômico em escala mundial, com a interconexão dos mercados entre Europa, Ásia, África e América.

Depois de mais de um século de avanço, a expansão portuguesa viu-se abalada pelo fim da dinastia de Avis (1580) e uma substancial mudança geopolítica, consequência direta da União Ibérica (1580-1640) e do rearranjo de forças no interior da política europeia. A aclamação do rei bragantino consolidaria o maior peso do Brasil na balança do império, mas, não obstante a descoberta de ouro no interior da América e o fortalecimento do poder régio, a tópica da “decadência” havia se tornado um leitmotiv recorrente na cultura portuguesa, sustentando, em parte, as reivindicações de reforma que tiveram lugar na segunda metade do século XVIII.

Este curso pretende oferecer itinerários de interpretação sobre o passado colonial, de modo a compreender as relações de força que integraram a América portuguesa ao cenário mundial, a partir de 1500; analisar fundamentos que forjaram a linguagem política e as formas de legitimação social; mapear os circuitos econômicos e os impasses relativos à exploração da mão de obra livre e escrava (indígena, africana); investigar as estratégias de incorporação religiosa e/ou cultural mediante as pretensões de universalismo vigentes na Europa. Trata-se também de compreender os meios pelos quais a experiência colonial muitas vezes forjou formas específicas de negociação e conflito, estratégias de inserção nas dinâmicas comerciais e políticas de seu tempo a partir da apropriação de um repertório intelectual referente aos debates e controvérsias sobre o bem comum, a razão de Estado e a governança na Época moderna.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Por que não há um “sentido” na colonização portuguesa?

1) Leitura obrigatória: PRADO JR, Caio. “O sentido da colonização” In *Formação do Brasil Contemporâneo*. Brasiliense/Publifolha, 2000, p. 07-21.

2) Leitura obrigatória: SLEMIAN, Andréa; PIMENTA, João Paulo G. “Introdução” In *O ‘nascimento do político’ do Brasil – as origens do Estado e da nação (1808-1825)*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003. p. 07-14.

II – A expansão da monarquia e o *Novo Orbe*

3) Leitura obrigatória: PAGDEN, Anthony. *La caída del hombre natural – El indio americano y los orígenes de la etnología comparativa*. Madrid: Alianza Editorial, 1988[1982], p. 15-49.

A) Documento para análise: VITORIA, Francisco de. *Relecciones sobre os índios e sobre o poder civil (1532)*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016, p. 99-117.

4) Leitura obrigatória: OLIVEIRA, João Pacheco de. “O nascimento do Brasil: revisão de um paradigma historiográfico” In: *O nascimento do Brasil e outros ensaios – “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2016, p. 45-74.

B) Documento para análise: NÓBREGA, Manuel da. *Diálogo sobre a conversão do gentio (1555-1557)*.

III – Conquistar, converter, governar: bem comum e razão de Estado em um império multiétnico

5) Leitura obrigatória: XAVIER, Ângela Barreto; HESPANHA, António Manuel. “A representação da sociedade e do poder”. In: José Mattoso (Dir.). *História de Portugal: o Antigo Regime (1620-1807)*. Volume coordenado por António Manuel Hespanha. Lisboa: Estampa. 1993. v. 4, p. 113-140.

6) Leitura obrigatória LABORIE, Jean-Claude A dispersão do saber missionário sobre as Américas de 1549 a 1610: o exemplo jesuíta. *Revista de História*, núm. 152, junho, 2005, pp. 9-27. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18995>

7) Leitura obrigatória: XAVIER, Ângela Barreto; SANTOS, Catarina Madeira. Cultura intelectual das elites coloniais, *Cultura – Revista de História e Teoria das Ideias*. V. 24, 2007, p.9-33. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/cultura.777>

8) Leitura obrigatória: MONTEIRO, John. “A administração particular” In: *Negros da terra – índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Cia das Letras, 2005[1994], p. 129-153.

Leitura complementar: EISENBERG, José. O político do medo e o medo da política, *Lua nova*, n. 64, 2005, p. 49-60.

C) Documento para análise: *Apologia pro paulistis* (1684).

09) Leitura obrigatória: CARDIM, Pedro; MIRANDA, Susana Münch. “A expansão da Coroa portuguesa e o estatuto político dos territórios” In: FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). *O Brasil Colonial (1580-1720)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 51-106.

Leitura complementar: HANSON, Carl A. “Recessão e recuperação nas colônias” In: *Economia e sociedade no Portugal barroco, 1668-1703*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1986. p. 229-284.

10) Leitura obrigatória: SCHWARTZ, Stuart; LOCKHART, James. “O Brasil na era do açúcar” In *A América Latina na época colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2010, p. 241-295.

11) Leitura obrigatória: MELLO, Evaldo Cabral de. “Loja x Engenho” In: *A fronda dos mazombos – nobres contra mascates, Pernambuco, 1666-1715*. São Paulo: Editora 34. p. 141-213.

12) Leitura obrigatória: PUNTONI, Pedro. A arte da guerra no Brasil – tecnologia e estratégia militar na expansão da fronteira da América portuguesa, 1550-1700

13) Leitura obrigatória: ZERON, Carlos. “Da farsa à tragédia: a guerra de facções que pôs fim às esperanças de Antônio Vieira por um Quinto Império e transformou o modo de atuação dos jesuítas no Brasil”. In: GALDEANO, Carla et alii (org.). *Bicentenário da Restauração da Companhia de Jesus (1814-2014)*. São Paulo: Loyola, 2014, p. 167-198.

Avaliação 1: Elaboração de um verbete, elaborado a partir da bibliografia do curso.

IV – A escravidão africana como um problema teológico político particular

14) Leitura obrigatória: PICH, Roberto Hofmeister. Probabilismo e escravidão negra. Humanidades (Montevideo. En línea), 2020. Disponível em: <http://revistas.um.edu.uy/index.php/revistahumanidades/article/view/702/822>

15) Leitura obrigatória: LARA, Silvia. *Palmares & Cucaú – o aprendizado da dominação*. São Paulo: Edusp, 2021, 09-28.

D) Documento para análise: Documenta Palmares (<https://www.palmares.ifch.unicamp.br/>)

16) Leitura obrigatória: FRANCO, Renato; PATUZZI, Silvia. Governar a miséria: escravidão, pobreza e caridade na América portuguesa no início do século XVIII. *Revista de História (São Paulo)* [online]. 2019, n.178. Epub June 19, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/150493>

E) Documento para análise: BENCI, Jorge. *Economia cristã dos senhores no governo de escravos*. (1705)

V – As minas gerais e a ocupação do interior

17) Leitura obrigatória: ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de; OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. “Conquista do centro-sul: fundação da Colônia de Sacramento e achamento das Minas” In: In: FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). *Coleção O Brasil colonial (1720-1821)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 267-336.

VI – Reformismo, Economia Política e Ciência

18) Leitura obrigatória: MONTEIRO, Nuno Gonçalo. As reformas na monarquia pluricontinental portuguesa: de Pombal a dom Rodrigo In: FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). *Coleção O Brasil colonial (1720-1821)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p.111-156.

19) Leitura obrigatória: CARDOSO, José Luís; CUNHA, Alexandre Mendes. Discurso econômico e política colonial no Império Luso-Brasileiro, 1750-1808, *Tempo*, 2011, vol.17, no.31, p.65-88. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/rgJn9Pgrynhcwn3z5GSf8bm/abstract/?lang=pt>

20) Leitura obrigatória: KURY, Lorelai. Homens de ciência no Brasil: impérios coloniais e circulação de informações (1780-1810). *História, Ciências, Saúde Manguinhos*, vol. 11 (suplemento 1):109-29, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/GL9GPgHLcpNLsdyv7hqDY4N/abstract/?lang=pt>

21) Leitura obrigatória: VILLALTA, Luiz Carlos. *O Brasil e a crise do Antigo Regime português (1788-1822)*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016, p. 25-95

22) Leitura obrigatória: SILVA, Andréa Mansuy-Diniz. “Uma figura central da Corte Portuguesa no Brasil: d. Rodrigo de Sousa Coutinho” In: MARTINS, Ismênia & MOTTA, Márcia. *1808: a Corte no Brasil*. Niterói: Eduff, 2010, p. 133-157.

F) Documento para análise: COUTINHO, Rodrigo de Sousa. “Memória sobre o melhoramento dos domínios de Sua Majestade na América” (1797-1798), p. 47-66

Avaliação 2: Análise de um documento de época

III – BIBLIOGRAFIA

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O Trato dos Viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ALEXANDRE, Valentim. *Os sentidos do Império. Questão nacional e questão colonial na crise do Antigo Regime português*. Porto: Edições Afrontamento, 1993.

BETHELL, Leslie Bethell (org.) *História da América Latina. Vol.1 e 2: América Latina Colonial*. (Trad.port.) São Paulo: Edusp-Funag, 1997-1999.

BICALHO, Maria Fernanda. *A cidade e o império: o Rio de Janeiro no século XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

_____.; GOUVÊA, Maria de Fátima ; FRAGOSO, João (org.). *O Antigo Regime nos Trópicos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001

- BOXER, Charles. *A Idade de Ouro do Brasil*. (1ª.ed: 1960; trad.port.) Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- CARDOSO, José Luís. *O Pensamento Econômico em Portugal nos finais do século XVIII, 1780-1808*. Lisboa: Estampa, 1989.
- CHAUDHURI, Kirti; BETHENCOURT, Francisco (dir.) *História da Expansão Portuguesa*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1998, v.2 e 3.
- CUNHA, Manuela Carneiro da (ed.) *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- DAHER, Andrea. *O Brasil francês. As singularidades da França Equinocial. 1612-1615*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- _____. *A Oralidade perdida. Ensaio de história das práticas letradas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- _____. "Narrativas quinhentistas sobre Brasil o e os brasis" In: FRAGOSO, João; GOUVEA, Fátima (orgs.). *O Brasil Colonial (1443-1580)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, v. 1, p. 389-434.
- DAVIS, David Brion. *O Problema da escravidão na cultura ocidental* (1ªed: 1966; trad.port). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *A interiorização da metrópole e outros estudos*. São Paulo: Alameda, 2005.
- DOMINGUES, Ângela. *Quando os índios eram vassalos. Colonização e relações de poder no norte do Brasil, na segunda metade do século XVIII*. Lisboa: CNPCDP, 2000.
- FLORENTINO, Manolo. *Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- FRAGOSO, João L. R. *Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro, 1790-1830*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.
- _____. ; FLORENTINO, Manolo. *O arcaísmo como projeto*. (2ª.ed.rev) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- _____. ; BICALHO, Maria Fernanda Baptista; GOUVEA, Maria de Fátima. Uma leitura do Brasil Colonial: bases da materialidade e da governabilidade no Império IN Revista Penélope – fazer e refazer a História. Lisboa, n. 23, 2000. pp. 67-88.
- FREYRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963.
- FURTADO, Júnia Ferreira. *Homens de negócio: a interiorização da metrópole e do comércio nas Minas setecentistas*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. (1936). Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.
- _____. *Visão do Paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*. (1959) São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.
- LARA, Sílvia H. *Campos da Violência. Escravos e Senhores na Capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1988.
- LYRA, Maria de Lourdes Viana. *A utopia do poderoso império. Portugal e Brasil: Bastidores da Política, 1798-1822*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994.
- MARIUTTI, Eduardo Barros; NIGUERÓL, Luiz Paulo Ferreira; NETO, Mário Danieli. "Mercado interno colonial e grau de autonomia: críticas às propostas de João Luís Fragoso e Manolo Florentino" in: *Estudos Econômicos*. São Paulo. 31 (2):369-93, 2001.
- MARQUESE, Rafael de Bivar Marquese. *Feitores do corpo, missionários da mente. Senhores, letrados e o controle dos escravos nas Américas, 1660-1860*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

- MATTOSO, José (dir.) *História de Portugal*. Lisboa: Estampa, 1993, vol.3 e 4.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa. A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal, 1750-1808*. (Trad.port.) Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1978.
- MAXWELL, Kenneth. *Marquês de Pombal. Paradoxo do Iluminismo*. (trad.port.) Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1996.
- MELLO, Evaldo Cabral de. *Olinda Restaurada. Guerra e Açúcar no Nordeste, 1630-1654*. Rio de Janeiro: Forense Universitária-Edusp, 1975.
- _____. *A fronda dos mazombos. Nobres contra mascates, Pernambuco, 1666-1715*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. *O Negócio do Brasil. Portugal, os Países Baixos e o Nordeste, 1641-1669*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1998.
- MONTEIRO, John M. *Negros da terra. Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- MONTEIRO, Nuno Gonçalo. *D. José – na sombra de Pombal*. Lisboa: Círculo dos Leitores, 2008.
- NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. São Paulo: Hucitec, 1979.
- PANTOJA, Selma; SARAIVA, José Flávio (org.) *Angola e Brasil nas Rotas do Atlântico Sul*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999.
- PINTO, Virgílio Noya. *O ouro brasileiro e o comércio anglo-português*. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1979.
- PRADO Jr., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. (1ª.ed: 1942). São Paulo: Brasiliense, 1973.
- PUNTONI, Pedro. *A Guerra dos Bárbaros. Povos indígenas e colonização do sertão nordeste do Brasil, 1650-1720*. São Paulo: Edusp-Hucitec-Fapesp, 2002.
- REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (org.). *Liberdade por um fio. História dos Quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- ROCHA, Antonio Penalves. *A Economia Política na Sociedade Escravista*. São Paulo: FFLCH-Hucitec, 1996.
- ROMEIRO, Adriana. *Paulistas e emboabas no coração das Minas: ideias e imaginário político no século XVIII*. Belo Horizonte: EdUFMG, 2008.
- RUSSELL-WOOD, A. J. R. *Fidalgos e filantropos – a Santa Casa da Misericórdia da Bahia, 1550-1755*. Tradução de Sérgio Duarte. Brasília: EdUNB, 1981.
- SCHWARTZ, Stuart B. *Burocracia e Sociedade no Brasil Colonial. A Suprema Corte da Bahia e seus Juizes, 1609-1751*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- _____. *Segredos internos. Engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835*. (trad.port.) São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do ouro. A pobreza mineira no século XVIII*. São Paulo: Graal, 1982.
- VAINFAS, Ronaldo (dir.) *Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- VILLALTA, Luiz Carlos. *1789-1808. O Império luso-brasileiro e os Brasis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

IV – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A nota final será composta pela média aritmética de duas avaliações.

V – SUGESTÕES DE ATIVIDADES ASSÍNCRONAS

Leitura do texto: AMBROSIO, Cris. Um retorno a Hans Staden. https://blog.bbm.usp.br/2017/um-retorno-a-hans-staden/
Youtube: Guerras do Brasil.doc Episódio 1 https://www.youtube.com/watch?v=VeMISgnVDZ4
Youtube: Diálogo sem fronteira – Os estudos sobre os indígenas no Brasil – John Manuel Monteiro https://www.youtube.com/watch?v=aGChgQhL6E
Biblioteca Nacional Digital, Dossiê: Tráfico de Escravos no Brasil https://bndigital.bn.gov.br/dossies/trafico-de-escravos-no-brasil/
Youtube: A História do Brasil no Atlântico Sul - Luiz Felipe de Alencastro https://www.youtube.com/watch?v=PvnxAZPpKw
<i>Frans Post: Bringing Home the New World</i> (James Welu) https://www.youtube.com/watch?v=1-iRL3nMHH0
Youtube: Ecos da Escravidão https://www.youtube.com/watch?v=xR549adx5Go
Biblioteca Nacional da Cartografia Histórica, séculos XVI-XVIII https://bndigital.bn.gov.br/dossies/biblioteca-virtual-da-cartografia-historica-do-seculo-xvi-ao-xviii/projeto/
Luigi Zampetti & Luiz Carlos Villalta: “A Inconfidência Mineira e Tiradentes” Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=FKuKPK_MUsA
Youtube: Conversa Historiada: comércio e comerciantes no Brasil colonial (George Cabral) https://www.youtube.com/watch?v=c6TSGJKVAE8
Youtube: Andréa Slemian – História do Brasil – A Família Real Portuguesa https://www.youtube.com/watch?v=hA6UQMnylss